



Actividades humilhantes devem ser erradicadas

Universidade José Pedro Paiva, director da Faculdade de Letras, falou da praxe e alertou para o facto do plágio e “copianço” serem uma fraude

FERREIRA SANTOS



Na sessão, José Pacheco Pereira, José Pedro Paiva e Rafael de Almeida

José João Ribeiro

O director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) afirmou ontem que é possível ter actividades ligadas à praxe que sejam inteligentes e respeitadoras da dignidade das pessoas e que não são necessárias actividades com cariz muitas vezes grosseiro e humilhante. «Isso deve ser erradicado da Universidade», defendeu, salvaguardando no entanto não querer interferir na liberdade dos estudantes.

«Sejam capazes de entender

que é possível fazer actividades da praxe sem que sejam grosseiras, violentas e humilhantes para quem nelas participa», frisou José Pedro Paiva na cerimónia de abertura do novo ano lectivo 2016/17 da Faculdade de Letras. O responsável lembrou, a propósito, que já em 1726 o Rei D. João V emitiu um alvará em que punia com a expulsão da Universidade todos os estudantes que recebessem os novatos e os tratassem de forma ruim.

No seu discurso, o director da FLUC lembrou, por outro lado, que plágio e “copianço”

são uma fraude que prejudica quem os pratica e a imagem de uma instituição. «Existem na Universidade regulamentos que punem com severidade os estudantes que praticam essas infracções», alertou.

José Pedro Paiva convidou os alunos a participarem no programa especial de diálogo cultural que se irá desenvolver ao longo de todo o ano lectivo para «termos uma universidade global». Lembrou, a propósito, os estudantes do programa Erasmus que a frequentam, assim como da China e do Brasil, para além

de refugiados e dos estudantes do Extremo Oriente que ainda virão enriquecer mais esta diversidade cultural.

Desafiou também os alunos portugueses para olharem para outros horizontes, para aprenderem com outras culturas. Por outro lado, anunciou o lançamento de um novo concurso para estimular ideias novas, destinado a transmitir às escolas do ensino secundário a sua oferta formativa.

A cerimónia contou também com o historiador José Pacheco Pereira, que antes de proferir uma palestra sobre “O ataque às Humanidades a favor de um mundo pior”, recordou que a sua geração e a sua Universidade do Porto não conheciam a praxe que, disse, trata-se de «uma importação recente que não existia no Porto e em Lisboa». «Se passasse pela cabeça de alguém fazer algumas dessas coisas eu achava que estava em Marte», enfatizou.

A propósito da palestra que proferiu, o também investigador afirmou que pretendeu chamar a atenção para que quando se ataca o valor das humanidades se está a contribuir para que o mundo seja pior.

A sessão contou ainda com uma intervenção de Rafael Almeida, do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras. «